



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

WORKSHOP SOBRE O CONTEÚDO LOCAL: A TRILHAR O CAMINHO PARA O SUCESSO

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA MINISTRO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS, DR DIAMANTINO AZEVEDO

Luanda, 22 de Novembro de 2024

Excelentíssimos Membros do Executivo
Excelentíssimo Secretário de Estado para o Petróleo e Gás,
Digníssimo PCA da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis,
Digníssimos Membros do Conselho de Administração da ANPG;
Dignos Presidentes e Membros da ACEPA e das Associações Empresas Prestadoras de Serviços,
Caros Representantes do Sector Bancário e Financeiro,
Prezados Profissionais da Comunicação Social,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Antes de mais, em nome dos Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) e em meu nome pessoal, gostaria de agradecer o convite da ANPG para proferir o discurso de abertura deste workshop que tem como lema: “Conteúdo Local: A Trilhar o Caminho para o Sucesso”, que nos deverá levar a reflectir sobre a jornada desafiadora e inspiradora que muitas empresas angolanas no sector de petróleo e gás têm trilhado.

Este evento proporciona-nos uma oportunidade para juntos analisarmos o percurso realizado para a implementação do conteúdo local na indústria petrolífera, não representando apenas um momento de reflexão sobre as adversidades que temos enfrentado, mas também uma oportunidade de celebrarmos os casos de sucesso que demonstram a força, resiliência e a capacidade de inovação dos nossos empresários.

A operacionalização do Conteúdo Local tem como base legal o Decreto Presidencial nº 271/20, de 20 de Outubro, que estipula o Regime Jurídico do Conteúdo Local do Sector, conjugado com o Instrutivo nº 06/22, de 4 de Novembro, que regulamenta o Decreto Presidencial acima referido. A contribuição de todos afigura-se necessária para a



protecção dos empreendedores nacionais no processo de contratação de prestação de bens e serviços.

O MIREMPET enquanto órgão de tutela e a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), enquanto reguladora são responsáveis pela supervisão deste processo e têm investido em recursos humanos e informáticos para a catalogação e certificação de empresas nacionais prestadoras de serviços ao sector, trabalho que para além da interação virtual por via do Website da ANPG, envolve igualmente visitas de constatação da capacidade humana, técnica e financeira das empresas.

É importante informar que num universo de aproximadamente duas mil, duzentas e cinquenta empresas catalogadas, já foram certificadas mais de mil. Os órgãos de supervisão do Sector têm envidado esforços para facilitar a aproximação dos intervenientes do Sector com entidades bancárias e financeiras, promovendo o diálogo sobre possíveis modalidades de financiamento.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Este workshop tem na sua agenda a participação de importantes players do Sector Bancário e Financeiro nacional, com o propósito de se encontrar um compromisso para a busca de soluções que possam proporcionar a robustez financeira que a nossa indústria de capital intensivo exige. Partindo do pressuposto de que não há modelos perfeitos, temos a certeza de que a consolidação do actual modelo de Conteúdo Local implica uma concertação contínua e permanente.

O Executivo angolano garante esta abertura de diálogo com os parceiros (operadores e prestadores de serviços) para melhorar o que for necessário, visando a criação de um melhor ambiente de negócios para todas as partes.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Reconhecemos que a abordagem de Conteúdo Local gera muitos debates e poucos consensos. No entanto, vale reforçar que não se trata apenas da inclusão de fornecedores nacionais na cadeia de fornecimento.

É preciso também capacitar as empresas para que possam desempenhar com qualidade um papel activo e significativo em todos os segmentos da cadeia de valor da indústria, desde a exploração até à comercialização. Importa referir que existe a necessidade de se aproveitar os nossos recursos para fortalecer a nossa economia e criar condições para o posicionamento de referência de empresas angolanas, a nível da região austral de África e não só. Recentemente tive a oportunidade de visitar o Centro de Formação Naval da OPERATEC, localizado no Kikuxi em Viana.

Constatamos com bastante satisfação, que se trata de um Centro de Formação que está a capacitar não apenas o Capital Humano nacional, mas também estrangeiro. Com persistência, estão a levar o conhecimento e a competência angolana para o contexto internacional. É certo que à semelhança deste centro, existem no país várias outras

unidades empresariais que adoptam a mesma postura e perseguem os seus objectivos de forma construtiva e optimista.

Algumas destas empresas terão oportunidade os seus casos de sucesso e são exemplos realmente dignos de serem replicados. Queremos aproveitar o momento para transmitir a nossa palavra de encorajamento àquelas empresas que ainda não alcançaram o sucesso pretendido, por conta de vários desafios, sejam de natureza financeira, tecnológica, ou mesmo de crescimento organizacional.

No próximo ano vamos ter uma nova Ronda de Licitação de Blocos na Bacia do Kwanza, para além dos blocos que temos em Regime de Oferta Permanente nas Bacias do Kwanza e Namibe. Por isso, avizinham-se oportunidades valiosas, sobretudo na actividade de exploração. Assim, auguramos que este Workshop sirva para encorajar parcerias entre os pequenos e grandes empresários, nacionais e ou estrangeiros.

No próximo ano vamos ter uma nova Ronda de Licitação de Blocos na Bacia do Kwanza, para além dos blocos que temos em Regime de Oferta Permanente nas Bacias do Kwanza e Namibe. Por isso, avizinham-se oportunidades valiosas, sobretudo na actividade de exploração. Assim, auguramos que este Workshop sirva para encorajar parcerias entre os pequenos e grandes empresários, nacionais ou estrangeiros.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Vivemos numa era de transição energética e ganham cada vez mais força as abordagens voltadas para o financiamento de fontes de energias renováveis. O nosso país defende que a transição energética deve ser justa, inclusiva e deve permitir aos países explorarem e produzirem os seus recursos energéticos fósseis de forma sustentável para o desenvolvimento das suas economias e bem-estar das suas populações. Contudo, os países produtores de petróleo, principalmente os países em vias de desenvolvimento, deverão garantir que parte dos recursos financeiros adquiridos com a comercialização de petróleo e seus derivados sejam aplicados no desenvolvimento de fontes de energias mais limpas e renováveis.

Neste sentido, por exemplo, os biocombustíveis e as centrais fotovoltaicas constituem novas oportunidades de negócio, contudo para o seu desenvolvimento é necessário serem criados os instrumentos legais, fiscais e outros para a atracção de financiamento para a sua produção, beneficiamento, transformação e comercialização.

Neste contexto, é preciso que os prestadores de serviços, tanto nos hidrocarbonetos como a nível das energias renováveis, estejam atentos às tendências de inovação e às reformas legais e fiscais. Minhas Senhoras e meus Senhores, Ao longo dos anos, a nossa indústria tem demonstrado a sua resiliência, contudo a actual situação geopolítica e de mercado trazem novos e complexos desafios que obrigam-nos a desenvolver mais do que nunca capacidades organizacionais, humanas e tecnológicas internas, usando produtos nacionais. Como diz o lema deste workshop, só juntos teremos um conteúdo local a trilhar o caminho para o sucesso. Com estas palavras declaro aberto este importante Workshop.

Muito obrigado!